ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL MOVIMENTOS DOCENTES

Gente, vamos encerrar prq tenho outra aula no Meet.

Abre a câmera! Ou responde no chat.

Professora, minha internet caiu...

Peraí, vou te passar o link.

Seu microfone está desligado!

Vocês estão me ouvindo?

É só o meu gato passando, profs rsrsrs

VOLUME 1

DISCURSO DE O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

Marco Aurélio Rodrigues Dias[15]

Acesse a apresentação deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a causa do conflito de gerações existente no texto da cantiga O Cravo Brigou com a Rosa. Procurei mostrar que a rosa é um símbolo da geração jovem, e o cravo, da geração adulta. Formulei também a hipótese de que as duas gerações citadas vivem um conflito dentro do processo de transmissão dos valores culturais. O indivíduo, no discurso dessa cantiga de roda, é iniciado na cultura e na aceitação dos padrões sociais propostos pela sociedade civilizada. Por fim, mostrei que a geração adulta (o cravo) é guardiã dos valores culturais, enquanto que a geração jovem (a rosa) aos poucos vai sendo convencida sobre a necessidade de preservação dos padrões sociais estabelecidos, transformando-se, por fim, na geração adulta (o cravo). Há um ciclo que se repete e reproduz a configuração da sociedade.

Palavras-chave: Folclore. Cantiga de Rodas. Educação.

INTRODUÇÃO

A letra da cantiga O Cravo Brigou Com a Rosa é portadora de um discurso no qual a educação da geração jovem pela geração adulta é fundamental e imperiosa, o que também foi observado por Durkheim. A geração jovem entra na história desprovida dos conceitos de certo e errado, ignora que os valores culturais e morais da sociedade tiraram o ser humano do estado de natureza selvagem e violento, no qual, segundo Rousseau[16], o homem vivia como um animal. A “geração adulta”[17], citada por Durkheim, e que no contexto da cantiga de roda chamo de geração cravo, pressiona para que tudo na vida social continue seguindo os padrões estabelecidos pelas instituições de comando, como igreja, leis, família, etc., pois todas elas se organizaram com a função de tirar o homem do estado de natureza e civilizá-lo.

Para melhor compreender o conflito entre as gerações, busquei um aprofundamento na investigação da letra da cantiga de roda O Cravo Brigou

---

15Licenciatura Pedagogia, Faculdades Integradas Vale do Ribeira - UNISEPE, tvmard@gmail.com

16Jean Jacques Rousseau, autor de O Contrato Social.

17 “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maturas” (DURKHEIM, p. 53-54, 2013)

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2

com a Rosa e procurei nas minhas próprias vivências infantis com as cantigas de roda construir uma opinião sobre o assunto. Ao utilizar o referencial teórico constituído por conceitos das áreas de educação, sociologia e folclore, pincipalmente nas concepções de Émile Durkheim, busquei uma fundamentação que auxiliasse minha análise acerca da transmissão da consciência social realizada pelo cravo (geração adulta) em favor da conversão da rosa (geração jovem), o que contribuiu grandemente para a compreensão da “briga” em O Cravo Brigou com a Rosa.

A letra da cantiga diz que “o cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada. O cravo saiu ferido e a rosa despedaçada. O cravo ficou doente e a rosa foi visitar. O cravo teve um desmaio e a rosa pôs-se a chorar”. Essa briga do cravo com a rosa é um discurso que ressalta a competição das duas gerações extremas: uma (a rosa) querendo mudanças, pois naturalmente acredita na liberdade absoluta onde cada um pode fazer o que quiser para obter seus fins, liberdade essa que o cravo tenta coibir na rosa, pois não é aceita em sociedade, e que, conforme vemos no pensamento de Thomas Hobbes sobre o homem no estado de natureza: “todos os homens no estado de natureza têm desejo e vontade de ferir” (HOBBES, Thomas. Leviantan, 1991, p. 114) o outro para realizar seus desejos. A geração adulta (o cravo), representada pelas instituições (igrejas, família, escola, leis, etc.), quer conservar o estado de sociedade civil conquistado, com educação, leis, regras, direitos, deveres e punições. A linguagem simbólica da cantiga O Cravo Brigou com a Rosa representa a ação pedagógica de transmissão do modelo de relação social que substituiu a liberdade absoluta na qual os homens viviam nos tempos primitivos. Para Durkheim, a instituição social é “um mecanismo de proteção da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam. As instituições são conservadoras por natureza, quer seja família, escola, governo ou qualquer outra, e elas agem fazendo força contra as mudanças e pela manutenção da ordem” (DURKHEIM, 1998). Trata-se, portanto, a briga do cravo com a rosa, de uma luta onde a geração jovem é preparada pela gração adulta para assumir, da melhor maneira possível, o comando do mundo, e para guardar e transmitir a consciência coletiva do modelo de sociedade civil conquistado. Há uma hegemonia da geração adulta sobre a geração jovem, e, segundo o filósofo Gramsci , “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”, isto é, de aprendizado. A hegemonia somente é obtida por meio de uma luta “de direções contrastantes, primeiro no campo da ética, depois no da política” (NOSELLA, 2004, p.39). Nota-se, inclusive, na briga do cravo com a rosa, uma perceptível hegemonia ou autoridade do cravo sobre a rosa.

A geração jovem (rosa) nunca mudará radicalmente nada porque logo será transformada em geração adulta (cravo) e se tornará defensora das regras da sociedade civil estabelecida, cujo modelo é superior ao estado de liberdade absoluta do homem em estado de natureza. A evolução principal de uma sociedade é amanutenção e o aperfeiçoamento das suas regras de relacionamento. O indivíduo evolui quando se adapta ao padrão escolhido pela sociedade, e o cravo, da cantiga de roda, exerce o papel de professor da rosa, e a sua função é ensinar as regras de entendimento cordial.

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2

Levei em conta a simbologia da flor cravo e da flor rosa em evidência na letra da cantiga O Cravo Brigou Com a Rosa. O cravo é a flor que representa o fim da vida humana. Até se diz que a flor cravo tem cheiro de defunto. Ele é a flor usada para dar adeus ao entes queridos que faleceram. A rosa, ao contrário, é a flor que representa a juventude, a vida, o amor, a paixão, o sonho, e é usada para presentear a pessoa amada. Na cantiga de roda em questão, ela representa a geração que surge, a nova geração, o novo, o inovador, a inexperiência, o começo, a criança, o educando.

Mas a sociedade estabelecida propõe que a pessoa idosa (o cravo) cumpra a missão de educadora para transmitir as regras da estrutura da sociedade, que permanece viva, ao passo que as gerações nascem e morrem. As gerações nascem e morrem, porém a sociedade está sempre viva. Os educadores nascem e morrem, mas a educação está sempre viva.

Observe-se que durante a luta entre o cravo e a rosa, “o cravo saiu ferido e a rosa despedaçada”, pois, verdadeiramente, o discurso de renovação da geração jovem é em grande parte perdido. Resultou que “o cravo ficou doente e a rosa foi visitá-lo”, representando esse gesto o momento do entendimento cordial entre as duas gerações. “O cravo pediu desculpas” pelo processo necessário de transmissão das regras de preservação e perpetuação do estado de sociedade, “e a rosa pos-se a chorar”, gesto que, simbolicamente, representa a consciência pessoal adulta e ciente na necessidade de se manter os valores morais e culturais que caracterizam a sociedade vigente.

Este trabalho se justifica na medida em que existem muitas pesquisas sobre folclore, em diversas áreas do conhecimento científico, porém aqui proponho a utilização desse trabalho como uma compreensão da permanente transmissão da consciência coletiva da geração adulta para a geração jovem. Imagino que este trabalho possa contribuir para a compreensão do foclore como um produto cultural legítimo que tem potencial para embasar a educação, a sociologia, a filosofia e outras áreas do conhecimento histórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A briga do cravo com a rosa se dá exclusivamente em prol da transmissão dos saberes da geração adulta para a geração jovem, conforme Durkheim (1979, p. 40 – 41) coloca: “O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem sua vida própria; poderemos chamá-lo: a consciência coletiva ou comum”.Durkheim diz que “a construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios — sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento — que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela” (Durkheim, 1998, p.8). Vemos, claramente, na letra da cantiga “O Cravo Brigou com a Rosa”, a configuração desse processo onde a geração cravo ou “geração adulta” está em permanente conflito com a geração rosa ou “geração jovem” tentando adaptá-la ao discurso conservador, cujo processo Durkheim, em outra parte de seus escritos, enfatiza afirmando que “a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maturas” (DURKHEIM, p.

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2

53-54, 2013), que, aqui, é chamada de geração cravo. Durkheim acreditava que quanto mais a geração adulta se empenhar na educação da geração jovem maior será o desenvolvimento da sociedade. Já para Foucault (1986), sobre esse embate de gerações, também configurado na cantiga "O Cravo Brigou Com A Rosa", "nossas práticas discursivas não são opacas, mas norteadas por crenças, visões de mundo, ideologias, e são atravessadas, imprescindivelmente, por instâncias de poder".

DESENVOLVIMENTO

Iniciei o desenvolvimento desta investigação priorizando captar o sentido sociológico do discurso de O Cravo Brigou com a Rosa. Para Durkheim, "os fenômenos sociais são coisas e devem ser tratados como coisas" (DURKHEIM, 1995, p. 24). "Coisas", na frase de Durkheim, devem ser entendidas como objetos culturais, e foi assim que entendi o texto razão desta pesquisa. Por isso, filosofando sobre a pequena peça folclórica, ressaltei que a rosa não tem consciência de que a sua vida é simplesmente uma ação onde está aprendendo a ser guardiã do comportamento conservador armazenado na consciência coletiva. Está configurado assim, porque a vida começa com a geração jovem e termina com a geração adulta, a quem cabe a transmissão dos valores culturais, morais e sociais, e dessa ação surge o conceito de que o idoso tem quer ser respeitado e os textos antigos estão revestidos de sacralidade e infalibilidade. A maneira de pensar acompanha as fases do corpo: criança pensa como criança, idoso pensa como idoso. Como na ordem natural das coisas toda criança envelhece, então é óbvio que a vitória do conservadorismo será sempre infalível porque por último toda criança vai envelhecer e pensar como idoso. Quando o cravo cerceia o desabrochar natural da rosa, muitas inovações sociais são perdidas durante a ação pedagógica de transmissão dos padrões conservadores. Mas é a consciência coletiva, representada pela geração adulta, a encarregada de definir as diretrizes de um povo. Não importa o que as filosofias imaginam que seja o ideal. Aconsciência coletiva determina, o povo segue. A evolução da comunidade é determinada pela evolução da consciência coletiva; esta, por sua vez, é moldada pela consciência pessoal dos indivíduos, não por metodologias filosóficas ou pedagógicas. Observe-se que os valores morais e culturais universais são bem conhecidos e difundidos, no entanto existe um submundo bem substancial que não baseia suas ações por tais valores.

A experiência da relação social das gerações, colocada neste texto, leva a crer que o cravo (o adulto, o velho) sai da vida ferido, imperfeito, sem uma formação integral, pois esse idoso antes de ser idoso foi uma rosa tolhida de vivenciar uma liberdade maior. E a rosa (a juventude, o novo, o sonho) sai despedaçada dessa relação. Em suma, a lição é que o desabrochar da rosa não é perfeito e não ocorre através de uma metodologia pedagógica acertada. As gerações jovens sempre são impedidas de evoluir para uma ordem social melhor, travadas pelos conceitos erroneos da geração adulta, contra a corrupção da qual, segundo Rousseau, elas deveriam ser protegidas. Mas as pessoas, individualmente, são impedidas de se tornarem melhores devido ao fato de que a própria ação pedagógica de ensino-aprendizagem entre o cravo e a rosa não é um processo de aceitação consensual, é conflituoso, ocorre em

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2

meio a uma briga como na cantiga de roda O Cravo Brigou Com a Rosa. Então, infalivelmente, o sonho da geração jovem desvanece. A vida corre do sonho para a realidade, do novo para o velho, da rosa para o cravo. Não há outro rumo. Dentro do modelo de condicionamento social necessário, a rosa tem como expectativa de futuro se transformar num cravo tradicional. Não obstante a geração rosa sair ferida e despedaçada das relações sociais, observe-se que a geração cravo fica doente de tanto se preocupar com o futuro e a segurança dos jovens. Há casos em que se diz que os filhos matam os pais de tanto trabalho que dão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram a demonstração de que a cantiga O Cravo Brigou com a Rosa não é simplesmente uma peça folclórica desprovida de sentido psíquico e social, mas, pelo contrário, encontra respaldo nas teorias sociológicas de pensadores como Durkheim. Há uma centralidade do discurso na questão da educação não formal que o cravo (o adulto) impõe à rosa (o jovem), e que sabemos ser, por exemplo, religiões, crenças, preconceitos, medos históricos, manias e outros sistemas. Portanto, mais que uma cantiga de roda sem sentido racional, o texto alerta para o fracasso da relação ensino-aprendizagem entre a geração cravo e a geração rosa, pois um sai ferido, o outro despedaçado, e os dois saem infelizes. A advertência que se faz aos professores da educação formal deveria ser a mesma para a educação informal e para a não formal: Educação não se impõe, nem se deposita na cabeça do jovem, pois, como diria Paulo Freire, a educação “não pode ser a do depósito de conteúdo” (FREIRE, 1987, p. 67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas minhas considerações finais quero dizer que este texto constatou que a cantiga de roda O Cravo Brigou Com a Rosa faz o discurso da consciência coletiva da comunidade sobre a consciência pessoal dos indivíduos e impõe a transmissão das regras sociais históricas, a fim de que se preserve a continuidade da cultura, dos valores morais, das leis, das crenças e de todo o arcabouço psíquico da comunidade. Muito embora a simbologia do cravo ferido e da rosa despedaçada, no final do embate entre as duas gerações, seja uma constatação de que a imposição de cultura e valores morais não produz o resultado que seria esperado, não podemos desprezar a ideia de que é dialogando que se vence a ação antidialógica, concordando com Paulo Freire, mais uma vez, quando ele fala que a Educação (formal, informal e não formal) deveria propiciar a “construção de uma crescente compreensão crítica” (FREIRE, 1983a, p. 70). Eu diria que a Educação formal, com todas as suas contradições, obtém o mesmo resultado não esperado que vemos na briga que o cravo trava com a rosa no intuito bem intencionado de transmitir os valores da consciência coletiva. E quais são esses resultados? O cravo saiu ferido e a rosa despedaçada! É como a Educação formal, que nunca alcança seus objetivos e precisa pedir desculpas às próximas gerações. No entanto, não há educação sem pessoas, nem pessoas sem alguma educação. Qualquer relação entre pessoas é um ato de educação, de transmissão de valores, seja por diálogo ou por imposição. Assim sendo, nessas considerações finais, quero

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2

concluir dizendo que a briga do cravo com a rosa é um ato de repreensão e de insubordinação. A rosa pressiona para ser livre dos condicionamentos do cravo, e este, autoritário, atua para condicionar a rosa aos seus valores e saberes. É uma educação errada unicamente por ser autoritária e de transferência de convicções. A história de O Cravo Brigou Com A Rosa vai na direção da Pedagogia da Libertação, de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão Social do Trabalho**. Editora Abril. 1979. (Coleção Os Pensadores).

___________. **Educación y Pedagogia**. Buenos Aires: Editorial Losada. p. 7-73, 1998.

___________. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

___________.**As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1995.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Foresense Universitária, 1986.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

______. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

ISBN: 978-65-88471-27-2 DOI: 10.47247/VV/MD/88471.27-2